

SUSTENTABILIDADE E SOCIEDADES DE AUDITORIAS: uma proposta de construção do
Plano de Sustentabilidade das Auditorias Públicas de Saúde no Brasil.

Aparecida Dantas de Almeida Medeiros

E-mail: aparecida.medeiros@saude.gov.br

Telefon: (61) 98292-3310

Doutoramento em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento
Seminário de Projeto Doutoramento em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento

Orientadoras: Ana Paula Figueira Vaz Fernandes (UAB); Heleni Aires Clemente (LAIS/UFRN)
e Maria Dalva Horácio da Costa (UFRN)

Setembro/2024

1. Introdução

Em função da racionalidade, as auditorias, legitimadas no setor privado, vêm sendo incorporadas nos setores públicos e até em organizações sociais, pois detém atributos importantes para a gestão de risco, controle interno e controle de qualidade. Sob essa perspectiva, explodem as auditorias em diversas áreas da sociedade, o que Power (1997) chama de sociedades de auditorias, ou “*Audit Society*” (Bowerman, Raby & Humphrey, 2000, p.71).

As auditorias governamentais integram as três linhas de defesa na estrutura de governança do Estado, sendo a primeira linha desempenhada pelos controles primários da gestão das políticas públicas; a segunda linha de defesa representam os controles internos e a gestão de riscos e na terceira linha figura a auditoria interna governamental desenvolvendo atividades sistemáticas e independente de avaliação e consultoria à gestão (Brasil, 2017). Logo, os órgãos que formam as auditorias governamentais no Brasil são a Controladoria-Geral da União -CGU, o Tribunal de Contas da União - TCU, as Controladorias-Gerais Estaduais - CGEs e ainda, o Sistema Nacional de Auditoria do SUS (Brasil, 1995) instituído nas esferas de gestão local do SUS (federal, estadual, distrital e municipal).

Alinhados às questões climáticas e ambientais sob orientação das agências internacionais de defesa ecológica/sustentabilidade, dos organismos internacionais de saúde e as recomendações do Banco Mundial, órgãos de auditoria governamental vem instituindo políticas de sustentabilidade consistentes para efetivação da Agenda/2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Contudo, essa mesma tendência não é observada nas auditorias do SNA, pois não constam nos instrumentos de planejamentos, gestão ou em seus normativos ações voltadas para a sustentabilidade. Para melhor compreensão sobre essa problemática, a pesquisa pretende desvelar em que medida essa temática “sustentabilidade nas sociedades de auditorias” se configura como objeto de estudo das investigações científicas internacionais? Como as tendências da agenda global para a sustentabilidade influenciam práticas e ações das sociedades de auditoria? Porque práticas e ações de sustentabilidade não são observadas nas auditorias públicas de saúde? A implementação de um Plano de Sustentabilidade desenvolvido pelas auditorias públicas de saúde contribuiria para o alcance dos objetivos da Agenda ODS/2030?

Dessa forma, a pesquisa é pertinente pois objetiva analisar a tendência da agenda global da sustentabilidade no âmbito das sociedades de auditorias para a construção de um plano de sustentabilidade das auditorias públicas de saúde no Brasil. Tendo como valor acrescentado a construção de capacidades para a incorporação da temática sustentabilidade nas auditorias públicas de saúde, possibilitando a construção de um Plano de Sustentabilidade com ações voltadas para o alcance dos objetivos da Agenda/2030 da ODS.

2. Objetivos da investigação

Para o desenvolvimento da pesquisa tem-se como objetivo geral analisar a tendência da agenda global da sustentabilidade no âmbito das sociedades de auditorias para a construção de um plano de sustentabilidade das auditorias públicas de saúde no Brasil.

Objetivos específicos:

- a) identificar, na literatura científica internacional recente, as bases teóricas e conceituais que modelam as sociedades de auditorias no contexto da sustentabilidade;
- b) identificar os projetos de incorporação da agenda global para a sustentabilidade desenvolvidos pelos sistemas de auditorias para o alcance dos objetivos da Agenda ODS -2030;
- c) subsidiar a construção de um plano de sustentabilidade para as auditorias públicas de saúde do Brasil e;
- d) contribuir na qualificação da produção científica sobre sustentabilidade e auditorias públicas de saúde no Brasil.

3. Revisão da literatura sobre o objeto de estudo

Um levantamento bibliométrico realizado por Borges & Klein (2022) nas bases de dados da *Scopus* e *Web of Science*, tendo como período de abrangência os anos de 2000 a 2021, apontou que apenas 131 artigos sobre auditorias internas governamentais foram publicados no mundo, ou seja, houve somente uma média aproximada de 12 publicações por ano nesse período, o que significa que a auditoria ainda é um objeto de pesquisa muito pouco explorado na literatura científica, que apesar da relevância do tema, suas produções científicas são incipientes e reduzidas frente à explosão da “*Audit Society*” (Bowerman, Raby & Humphrey, 2000, p.71). Mesmo sob tal vazio científico, o resultado da pesquisa de Borges & Klein (2022) mostra a África do Sul, a Malásia e a Austrália em destaque entre os 15 países com maior número de produções científicas sobre o tema. Já o Brasil, que não figura entre os 15 países mais citados, ainda se encontra nos continentes com menor número de publicações (América e Oceania), o que requer maior aprofundamento e produção científica.

As auditorias públicas de saúde, conforme definido por Sanders et al. (2009), se configuram como questão de interesse a ser investigado em função do papel que ocupa na governança e da produção de conhecimento gerados mediante a emissão dos relatórios de auditoria. Outro aspecto importante a ser considerado refere-se a “*transdisciplinaridade*” (Bergmann et al, 2021) pois as auditorias são espaços de atuação interdisciplinar das diversas áreas dos saberes (ciências médicas, farmacêuticas, ciências sociais e humanas, ciências exatas e tecnológicas). Contudo, são estranhas ao meio acadêmico, gerando um “vazio científico”, o que implica na frágil formação de sujeitos críticos-reflexivos, livres e emancipados para o enfrentamento dos múltiplos desafios que perpassam o tempo histórico da modernidade.

A convergência entre três correntes filosóficas “*Posmodernismo, Interpretativismo e Realismo Crítico*” (Saunders et al. 2016:153-155) suportam a fundamentação teórica e conceitual para o desenvolvimento do caminho metodológico para responder aos questionamentos e hipóteses da pesquisa, sendo a revisão crítica à literatura proposta por Saunders (2009) considerada essencial para o seu desenvolvimento, pois amplia as bases de conhecimento e produção literária sobre a temática, partindo de uma revisão da literatura no campo das ciências sociais, numa perspectiva subjetivista, na qual a realidade social é concebida enquanto produto das relações sociais de poder que determinam o pensamento dominante

hegemônico em detrimento dos conhecimentos marginalizados, compreendendo que o estudo das ciências sociais é diferente das ciências naturais, pois os aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos são considerados determinantes na relação do homem com o meio ambiente. Como o objeto de pesquisa apresenta-se relacionado às políticas públicas voltadas para o bem estar da sociedade, a teoria base apropriada ao método científico dialético da investigação é a “*teoria da práxis*” (Barbosa 2010: 9).

A teoria de suporte proposta para a pesquisa, tem como referência o artigo de Barbosa (2010), com o título: “*A ‘TEORIA DA PRÁXIS’: RETOMANDO O REFERENCIAL MARXISTA PARA O ENFRENTAMENTO DO CAPITALISMO NO CAMPO DA SAÚDE*”. Neste estudo, a autora aborda os fundamentos epistemológicos dispostos na “teoria da práxis” pertencente às ciências sociais enquanto perspectiva dialética de indissociabilidade entre a teoria crítica e a ação transformadora. No campo da investigação científica, a teoria apresenta questionamentos sobre a postura de neutralidade na pesquisa em saúde enquanto condição favorável para a determinação da lógica mercadológica imposta pelo capital nas ações e serviços de saúde.

Tal problemática também reflete o pensamento de Spangenberg (2011) na ciência da sustentabilidade, pois tratam-se de “*conflicts of interest*” (p 276) complexos que precisam ser considerados enquanto objetos de investigação científica e trabalhos acadêmicos, numa perspectiva interdisciplinar baseada em uma teoria crítico reflexiva e metodologicamente capaz de dialogar com a sociedade para a resolução dos problemas, ou seja, a pesquisa deve ter um propósito de promover um “*chamado urgente à ação*” (UNESCO 2021:5).

O movimento de ação transformadora proposto pela “teoria da práxis” no campo da saúde está alinhado à sustentabilidade, pois corrobora com o alcance do objetivo 3 - Saúde e Bem-Estar do ODS/2030, que visa “*garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades*” dentre outros. Entretanto, a promoção da consciência sustentável para a grande mudança requer uma educação libertadora ainda não desenvolvida nos métodos pedagógicos tradicionais adotados pelo Estado.

Assim, a “teoria da práxis” é uma das denominações do “*materialismo histórico e dialético*” (Barbosa 2010:16) que visa a recolocação do pensamento marxista, a tempos silenciado no campo da pesquisa científica em saúde em nome da neutralidade. Sob essa perspectiva, a autora aponta que os fundamentos epistemológicos, ontológicos e axiológicos da teoria proposta para o trabalho de pesquisa exigem a necessidade de interlocução entre o

“*pensamento e a experiência*” (P.16), pois isso possibilita “*conhecer para transformar e transformar conhecendo*” (P.16).

O modelo de análise adotado para a investigação estará alicerçado nos fundamentos epistemológicos, ontológicos e axiológicos estudados por Saunders et al (2016) que são inerentes à construção do conhecimento e a influência das correntes filosóficas na abordagem dos métodos desenvolvidos para diagnóstico da realidade, envolvendo o conhecimento humano, às realidades encontradas e, as influências dos valores pessoais na abordagem do processo de investigação como aspectos considerados que perpassam as experiências de vida, a formação acadêmica, o reconhecimento da realidade social e a orientação ideológica do pesquisador. Nesse sentido, os fundamentos descritos para a pesquisa permitem a adoção de um modelo de análise intrínseco ao das ciências sociais, com base epistemológica crítica e fundamentada na concepção histórica dialética.

As terminologias utilizadas nas pesquisas sociais “*ontologia e da epistemologia*” (Grix, 2002:184) são importantes para compreensão da finalidade e do direcionamento dos processos de pesquisas no campo das políticas públicas da saúde e da sustentabilidade, possibilitando um melhor enquadramento acadêmico do pesquisador para a construção de “*projetos de pesquisas transparentes e de qualidade.*” Assim, os principais conceitos a serem utilizados na pesquisa perpassam as **ciências sociais, políticas e econômicas** com base na análise da perspectiva da conformação do papel do Estado frente ao interesse do Capital, tendo como referência o pensamento de Mészáros (2002) e de Coggiola (2002) quanto às contradições geradas para a sociedade; desenvolvimento sustentável tendo como referência os valores pós materialistas de “*Sustainable development and happiness*” (Zidansek, 2006:895); “*ciência para a sustentabilidade*” (Spangenberg 2011:276) desenvolvida a partir de um método que permite a interdisciplinaridade e considera as dimensões teóricas/reflexivas, representado um conjunto de características essenciais para o estabelecimento de um diálogo com a sociedade; “*políticas públicas*” (Pereira, 2014:270) enquanto estratégias de combate à pobreza e redução das desigualdades sociais e não voltadas para o fortalecimento do desenvolvimento do capital; na perspectiva do “*Welfare State*” Boschetti (2009) referente ao estado de bem estar social a ser promovido pelo Estado por meio do desenvolvimento de políticas públicas.

4. Metodologias e métodos

Trata-se de uma pesquisa exploratória e participativa com abordagem “*abdutiva*” (Saunders et al, 2009. P. 145) e perspectiva metodológica quali-quantitativa. Partirá de uma revisão de literatura das produções científicas depositadas nas bases de dados disponíveis em fontes primárias e terciárias, desde repositórios, até as fontes governamentais, documentos eletrônicos de domínio público, na forma impressa ou digital, além da aplicação de entrevistas em grupo focal aos profissionais do SNA, considerado instrumento primordial para pesquisas sociais, pois os entrevistados representam um grupo social (Ruquoy, 1997).

Para a revisão de literatura serão realizadas buscas nas bases de dados referenciais *Scopus* e *Web of Science*, por serem consideradas as maiores indexadoras de referências e, a *PUBMed*, por reunir material específico da área de saúde. Assim, a pesquisa partirá da questão inicial “Em que medida a temática “sustentabilidade nas sociedades de auditorias” se configura como objeto de estudo das investigações científicas internacionais?”, seguido da definição dos *strings* de busca, ou seja, termos buscadores para a pesquisa nas bases com temporalidade de indexação referentes aos últimos 10 anos. Os dados acessados serão analisados de forma crítica e reflexiva.

Com o objetivo de conhecer as práticas e ações dos órgãos de auditoria será realizada uma **análise documental** que utilizará as fontes governamentais, definidas em Souza et al (2022) e, consultas aos sites das agências internacionais de defesa ecológica/sustentabilidade, dos organismos internacionais de saúde (OMS e OPAS), assim como as recomendações do Banco Mundial. Dentre os documentos selecionados para definição do campo amostral da pesquisa documental do estudo figurarão programas, projetos e relatórios sobre sustentabilidade desenvolvidos por órgãos de auditoria como CGU, TCU, CGEs, além das Orientações Técnicas, Instruções Normativas e Manuais do DENASUS, garantindo assim, a seleção de “*boas fontes*” (Carmo, 2013. P. 4) de informação para a investigação.

Previamente submetida e aprovada pela Comissão de Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP do Conselho Nacional de Saúde - CNS a recolha das informações serão por meio **observação direta** aos eventos (Congressos, Seminários, Fóruns etc.) promovidos por órgãos que compõem as sociedades de auditoria referente à temática da sustentabilidade e do meio

ambiente para conhecimento das práticas e ações incorporadas, e a aplicação de **entrevistas semi estruturadas** a um quantitativo de 100 servidores do SNA, sendo 50 servidores do componente federal de auditoria, 25 profissionais do componente estadual e 25 profissionais do componente municipal de auditoria, participantes do grupo focal, com objetivo de subsidiar discussões dialógicas sobre a construção de um plano de sustentabilidade para as auditorias públicas de saúde do Brasil.

A **análise do conteúdo** levantado a partir da análise documental, da observação aos eventos, das entrevistas e ponto focal com os profissionais da auditoria será realizada por meio de técnicas adequadas para a abordagem qualitativa, suportada por “*grounded theory*” (Amaro, 2007), que permite o aprofundamento do “*conhecimento e uma acumulação do saber; requisitos fundamentais da ciência*” (Baptista, 1999, P. 38).

Tabela 1 - Quadro metodológico

QUADRO METODOLÓGICO			
Objetivos Específicos	Técnicas de recolha de dados	Fontes observáveis	Técnicas de análise de dados
Identificar, na literatura científica internacional recente, as bases teóricas e conceituais que modelam as sociedades de auditorias no contexto da sustentabilidade;	Revisão de literatura.	Fonte primária de informação como artigos científicos publicados em congressos e depositados nas bases de dados referenciais <i>Scopus, Web of Science e PUBMed</i> .	Coleta e tratamento dos dados Análise crítico-reflexiva dos resultados.
Identificar os projetos de incorporação da agenda global para a sustentabilidade desenvolvidos pelos sistemas de auditorias para o alcance dos objetivos da Agenda ODS -2030;	Observação direta Análise documental	Eventos (Congressos, Seminários, Fóruns etc.) realizados por órgãos de auditoria que abordem a temática da Sustentabilidade e do meio ambiente. Fonte terciária governamental (programas, projetos e relatórios sobre sustentabilidade desenvolvidos por órgãos de auditoria).	Análise de conteúdo.
Subsidiar a construção de um plano de sustentabilidade para as auditorias públicas de saúde do Brasil e;	Entrevista/Grupo Focal	100 servidores do Sistema Nacional de Auditoria	Análise de conteúdo.
Contribuir na qualificação da produção científica sobre sustentabilidade e auditorias públicas de saúde no Brasil.	Resultado das técnicas de análise dos dados.		

5.Cronograma

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES																											
Atividade/Período	Ano 2025												Ano 2026												Ano 2027		
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	abr
Acesso às bases de dados Scopus e Web of Science e PubMed	■	■	■																								
Revisão da literatura e aprofundamento teórico		■	■	■	■																						
Análise teórica crítico-reflexiva				■	■	■																					
Elaboração dos capítulos 1 e 2 da Tese Doutoral;							■	■	■	■	■																
Recolha de informações por meio de observação de eventos realizados por órgãos de auditoria sobre questões ecológicas/sustentabilidade;												■	■	■	■												
Consulta aos documentos governamentais sobre sustentabilidade desenvolvidos por órgãos de auditoria e organismos internacionais de saúde, do Banco Mundial e agências supranacionais;															■	■	■	■									
Recolha de informações por meio de entrevistas e grupo focal com profissionais e líderes das auditorias públicas de saúde do Brasil;																			■	■	■						
Análise das informações e dados pesquisados;																					■	■					
Elaboração do capítulo 3 da Tese Doutoral;																						■	■	■			
Revisão da Tese Doutoral;																										■	
Defesa da Tese Doutoral.																											■

Fonte: elaboração própria, em 26/07/2024.

6. Proposta de índice para apresentação da Tese Doutoral

Resumo

Agradecimentos, Índice de tabelas, Índice de figuras e Lista de Siglas

Introdução

Capítulo 1: Fundamentação Teórica

- 1.1 Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica: Perspectiva histórica e diversidade de conceitos
- 1.2 Ciência da sustentabilidade: essencialidade para a sociabilidade humana.
- 1.3 Capitais sociais e educação libertadora: chamado urgente à promoção de modos de vida sustentáveis.
- 1.4 Tecnologia e desenvolvimento sustentável: preservação dos recursos comuns do planeta.

Capítulo 2: Revisão de literatura sobre a interface entre a sustentabilidade e as sociedades de auditoria

- 2.1.1 Tendências da produção científica na incorporação da temática sustentabilidade nas auditorias governamentais
- 2.1.2 Análise sobre a rede de colaboração internacional sobre a produção acadêmica sobre sustentabilidade e auditorias governamentais
- 2.1.3 Tendências globais que influenciam as práticas de sustentabilidade desenvolvidas por órgãos de auditoria no Brasil.

Capítulo 3: Fundamentação Metodológica

3.1 Auditoria Governamental e Políticas Públicas de Sustentabilidade

- 3.1.1 Auditorias governamentais e os desafios globais para o enfrentamento das alterações climáticas e das desigualdades sociais.
- 3.1.2 Boas práticas das Auditorias Públicas no Brasil para promoção do desenvolvimento sustentável.
- 3.1.3 Auditoria do SUS: construindo capacidades para o aprimoramento das ações de sustentabilidade, cidadania e democracia.

3.2. Plano de Sustentabilidade das Auditorias Públicas de Saúde no Brasil

- 3.2.1 Percepções em abordagens dialógicas sobre insurgência das práticas de sustentabilidade no âmbito das auditorias públicas de saúde no Brasil
- 3.2.2 Uma proposta para construção do Plano de Sustentabilidade das Auditorias Públicas de Saúde no Brasil
- 3.2.3 Auditorias do SUS: desafios e perspectivas para efetivação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda/2030 - ONU.

Conclusão

Referências

Anexos.

7. Referências

- Amaro, F (2007). "*Metodologias Qualitativas: Introdução à Grounded Theory*". In *Comunicação e Marketing Político 2*, 95-110. Lisboa, Portugal: ISCSP, 2007.
- Baptista, D M T (1999). *O debate sobre o uso de técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa*. IN: *Pesquisa Qualitativa: um instigante desafio*, Martinelle, M L (org.). São Paulo: Veras Editora, Coleção: Série Núcleo de Pesquisa; 1999.
- Barbosa, R H S (2010). *A "teoria da práxis": retomando o referencial marxista para o enfrentamento do capitalismo no campo da saúde*. In: *Ensaio Essay. Trabalho. Educação. Saúde/Rio de Janeiro/RJ*, vol nº 8 p.9-26, março/junho.
- Bergmann M., Schöpke N. Marg O (2021). "*Transdisciplinary sustainability research in real-world labs: success factors and methods for change*". *Sustainability Science* (2021) 16:541–564 <https://doi.org/10.1007/s11625-020-00886-8>.
- Boschetti I (2009). *A política da seguridade social no Brasil*. Serviço Social: Direitos e Competências profissionais. – Brasília: CFESS/ABEPSS. 760 p. v 1.
- Bowerman, M. Raby, H. Humphrey, C. (2000). In Search of the Audit Society: Some Evidence from Health Care, Police and Schools. *International Journal of Auditing Int. J. Audit.* 4: 71-100.
- Brasil. (1995). *Decreto nº 1.651, de 28 de setembro de 1995*. Casa Civil, Presidência da República. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1995/D1651.htm
- Brasil. (2017). Instrução Normativa nº 03 de 9 de junho de 2017. Secretaria Federal de Controle Interno, Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União. <https://repositorio.cgu.gov.br/handle/1/33409>
- Carmo, H (2013). *Sistemas de orientação na pesquisa: formulação de objetivos, hipóteses e modelo de análise*, in *Manual de metodologia das ciências sociais e políticas*, Lisboa, ISCSP/UTL.
- Coggiola, O. (2002). *O capital contra a história: gênese e estrutura da crise contemporânea*. Prefácio Otávio Ianni. – São Paulo: Xamã: Edições Pulsar, 2002.
- Grix, J (2002) *Introducing students to the generic terminology of social research. Politics*, 22(3):175-186.
- Mészáros I. (2002). *Para além do capital*. Tradução de Paulo Castanheira e Sérgio Lessa. São Paulo: Ed. da Unicamp; Boitempo, 2002.

ODS- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (2015). Guia sobre Desenvolvimento Sustentável – 17 Objetivos para Transformar o nosso Mundo. In www.un.org/sustainabledevelopment.

Pereira, J. M. M. (2014). A demolição de direitos: um exame das políticas do Banco Mundial para a educação e a saúde (1980-2013) / Organização de João Márcio Mendes Pereira e Marcela Pronko - Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.

Pereira C. M. (2022). Curso sobre Bibliometria na Prática com R e Bibliometrix. Coleta de dados nas bases Scopus e Web of Science. https://www.youtube.com/watch?v=2XKsq_y9z_M

Ruquoy, D. (1997). Situação de entrevista e estratégia do entrevistador. Portugal: Universidade do Minho. <http://hdl.handle.net/1822.1/143>.

Saunders, M., Lewis, P., Thornhill, A. (2009). Research methods for business students, Pearson Education Limited. 5.ed.

Saunders, M., Lewis P. & Thornhill A (2016). *Understanding research philosophy and approaches to theory development*. In: Research Methods for Business Students, 7ª edição, Pearson Education. Pp.122-161.

Souza A D., Oliveira C M., Farinelle F., Felipe E R., Silva E B F., Matos S S (2022). A tipologia das fontes de informação em saúde: suporte à tomada de decisão. Asklepion: Informação em Saúde, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 51–74, 2022. Disponível em: <https://asklepionrevista.info/asklepion/article/view/38>

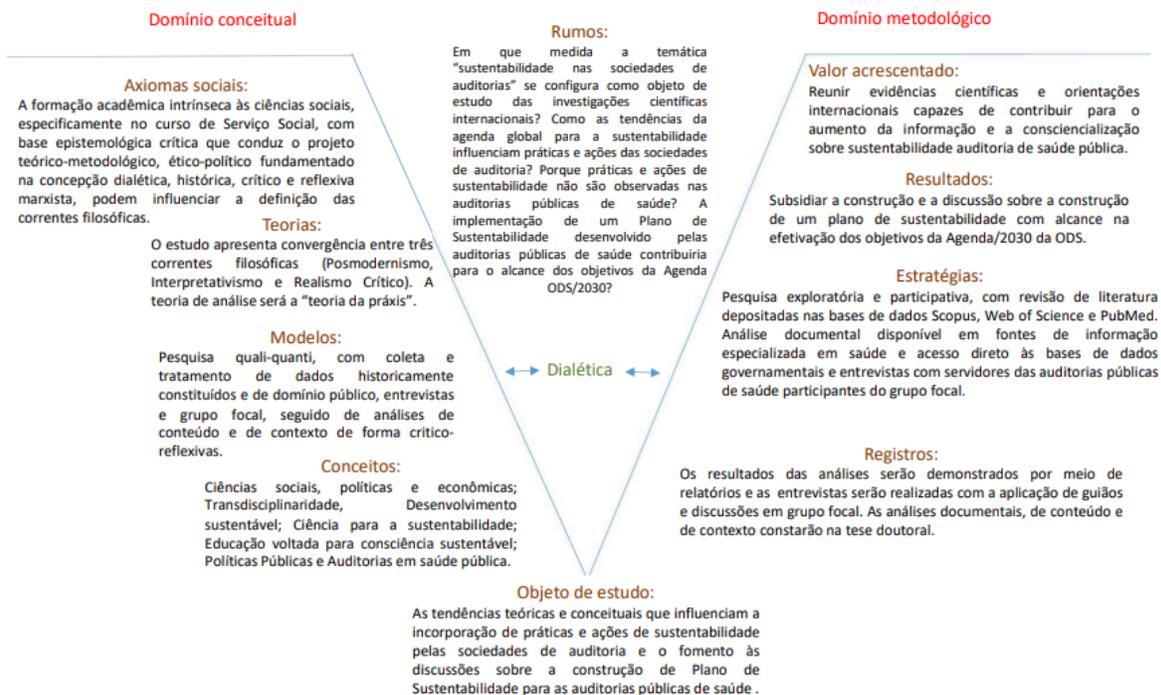
Spangenberg, J H (2011). *Sustainability science: A review, an analysis and some empirical lessons*. September 2011. Environmental Conservation 38(03):275 - 287. DOI:[10.1017/S0376892911000270](https://doi.org/10.1017/S0376892911000270)

UNESCO (2021). Educação para o desenvolvimento sustentável: um roteiro <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000378650>

Zidanssek A. (2006). Sustainable development and happiness in nations, 0360-5442/\$ - see front matter r 2006 Elsevier Ltd. All rights reserved. doi:10.1016/j.energy.2006.09.016. 891–897 2006.

8. Anexos

Título: SUSTENTABILIDADE E SOCIEDADES DE AUDITORIAS: uma proposta de construção do Plano de Sustentabilidade das Auditorias Públicas de Saúde no Brasil.



Fonte: Gráfico Vê de Gowin, elaboração própria.